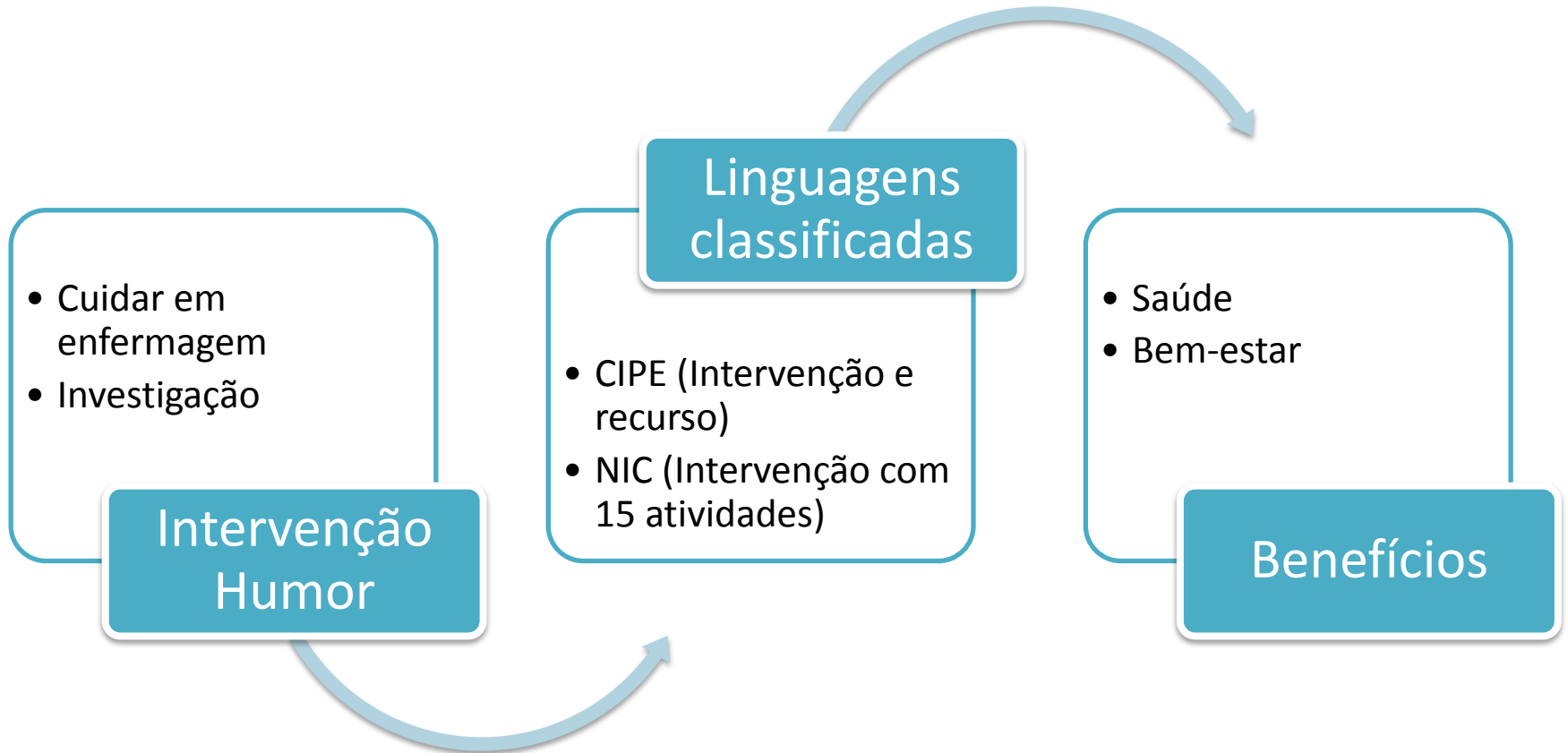


Humor como estratégia de comunicação com a pessoa em situação de doença

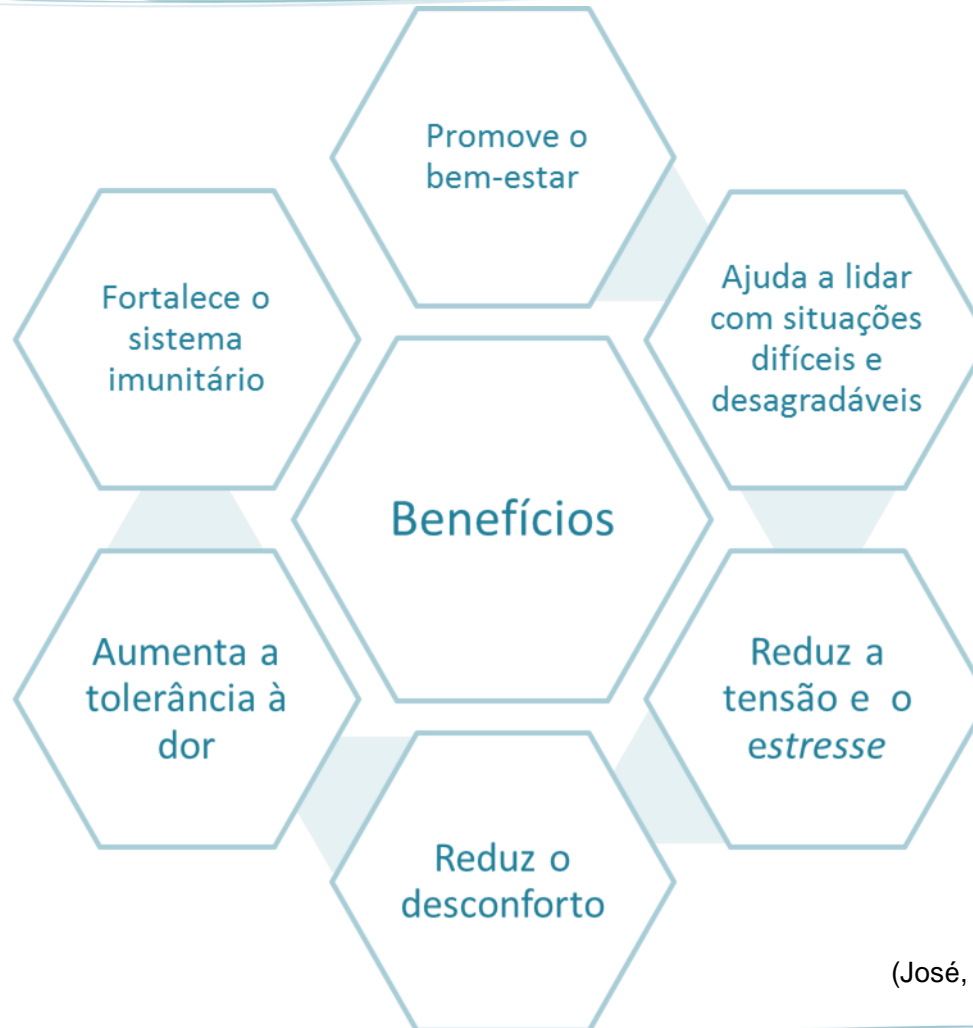
Luís Sousa, CRRN, MSc, student PhD (ICS, UCP)

Leiria, 23 de Setembro 2016

Introdução



Introdução



(José, 2006; Sousa & José, 2016)

Definição – Intervenção humor



Fonte: <http://www.cienciahoje.pt/index.php?oid=29421&op=all>

Ajudar a pessoa a perceber, apreciar e expressar o que é engraçado, divertido ou lúdico, de modo a estabelecer relações, aliviar tensões, libertar sentimentos de raiva, facilitar a aprendizagem ou lidar com sentimentos dolorosos.

(Butcher, Bulechek, Dochterman & Wagner, 2013)

Riso e Humor

Contexto ou Situação



<http://www.picgifs.com/graphics/humor/graphics-humor-656477-848418/>

Humor

Resposta emocional

Alegria



<http://www.picgifs.com/graphics/humor/graphics-humor-656477-848418/>

Riso

Comportamento

Riso

(José, 2002; José, 2003; José 2010; Sousa & José, 2016).

Tipos de humor

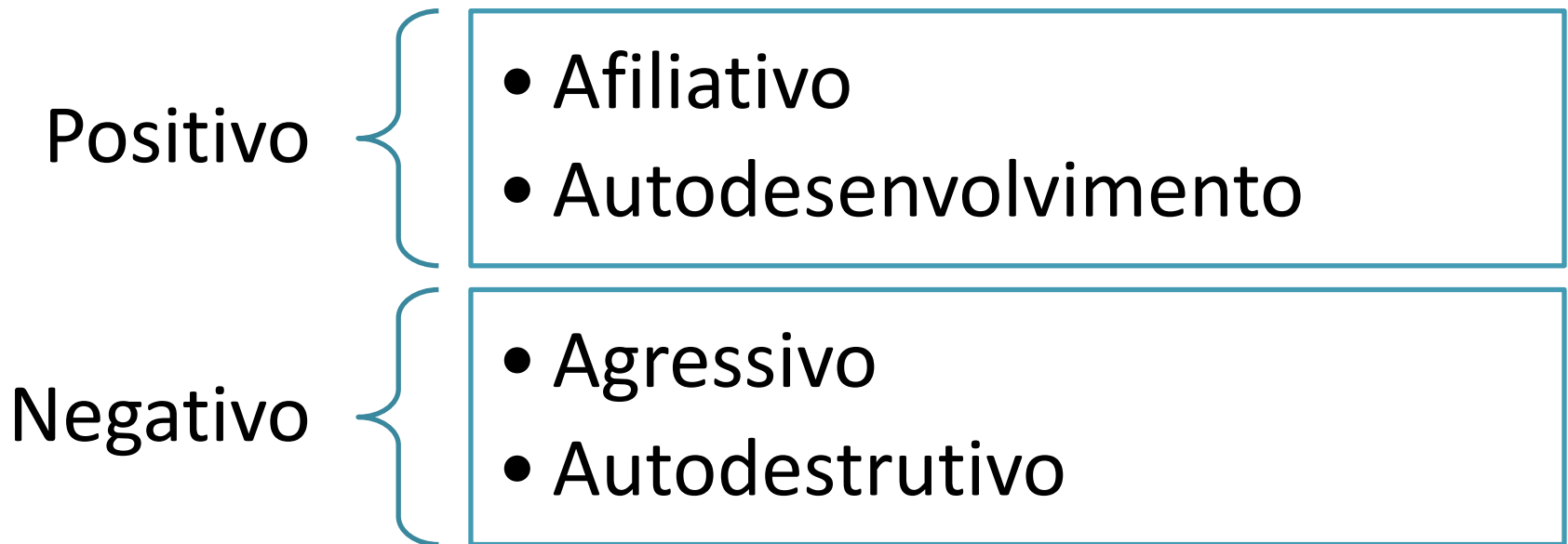


O humor positivo promove a harmonia na relação e no doente, ajuda-o a manter a esperança.

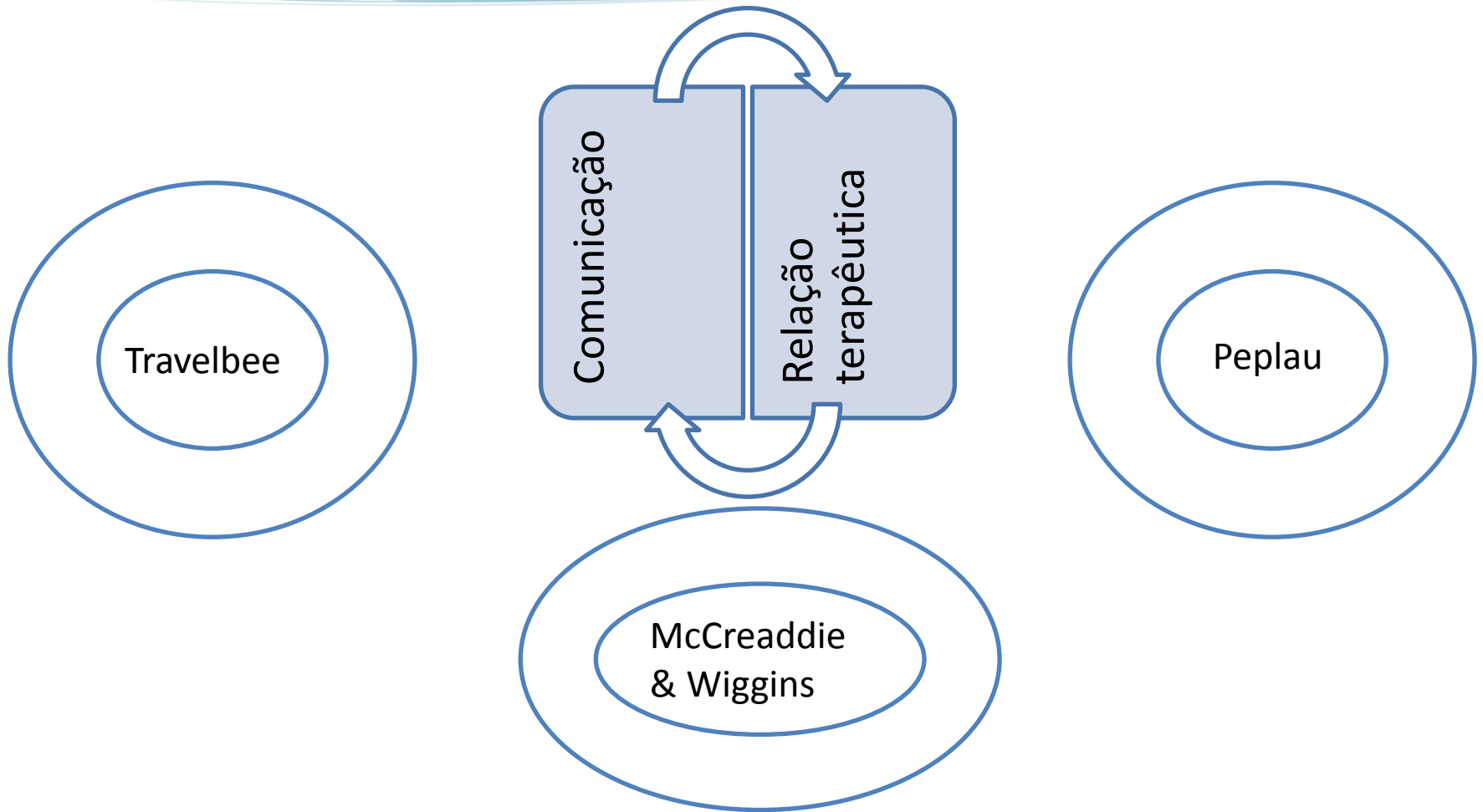


O humor negativo está associado ao humor negro, macabro, stress, conflito, incompreensão e desamor.

Tipos e estilos de humor



Teoria de Enfermagem



Ponto de partida

Questão de partida

- Quais os benefícios da utilização do humor como estratégia de comunicação na relação enfermeiro-pessoa em situação de doença?

Objetivos

- Conhecer os factores que influenciam a utilização do humor como estratégia de comunicação na interação enfermeiro-pessoa em situação de doença.
- Identificar os benefícios da utilização do humor como estratégia de comunicações na interação enfermeiro-pessoa em situação de doença.

Método

Desenho

- Revisão Narrativa

Horizonte temporal

- Últimos 10 anos (2006-2016)

Base de dados

- **EBSCO e BVS**
- *CINAHL Plus with Full Text e MEDLINE with Full Text*

Estratégia de pesquisa

- *((Nurse-Patient Relations) OR (Communication)) AND (Nursing) AND (Wit and Humor as Topic)*

Resultados

Ano 2008 (n=1), 2009 (n=1), 2010 (n=2) e 2014 (n=4)

Paradigma Qualitativo (n=7)

Desenho *Grounded Theory* (n=4), método etnográfico (n=2) e investigação narrativa (n=1).

Países Reino Unido (n=5), Austrália (n=1) e Canadá (n=1).

Resultados

Amostra

- Enfermeiros
- Pessoas em situação de doença
- Familiares
- Outros profissionais

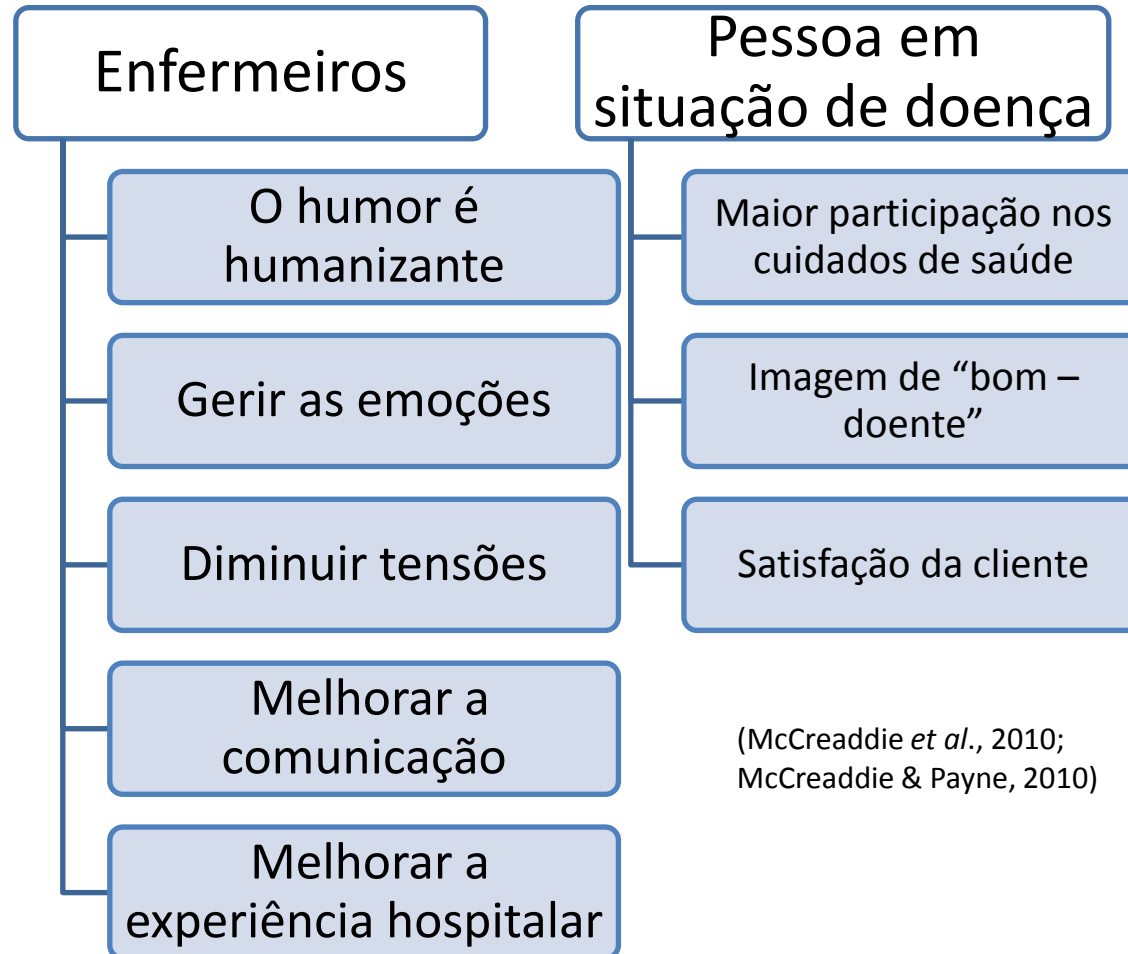
Métodos de recolha de informação

- Entrevistas e observação

Perspetiva

- Enfermeiros
- Pessoas em situação de doença

Resultados



Benefícios

Enfermeiros

O humor é humanizante

Gerir as emoções

Diminuir tensões

Melhorar a comunicação

Melhorar a experiência hospitalar

Pessoa em situação de doença

Maior participação nos cuidados de saúde

Imagem de "bom - doente"

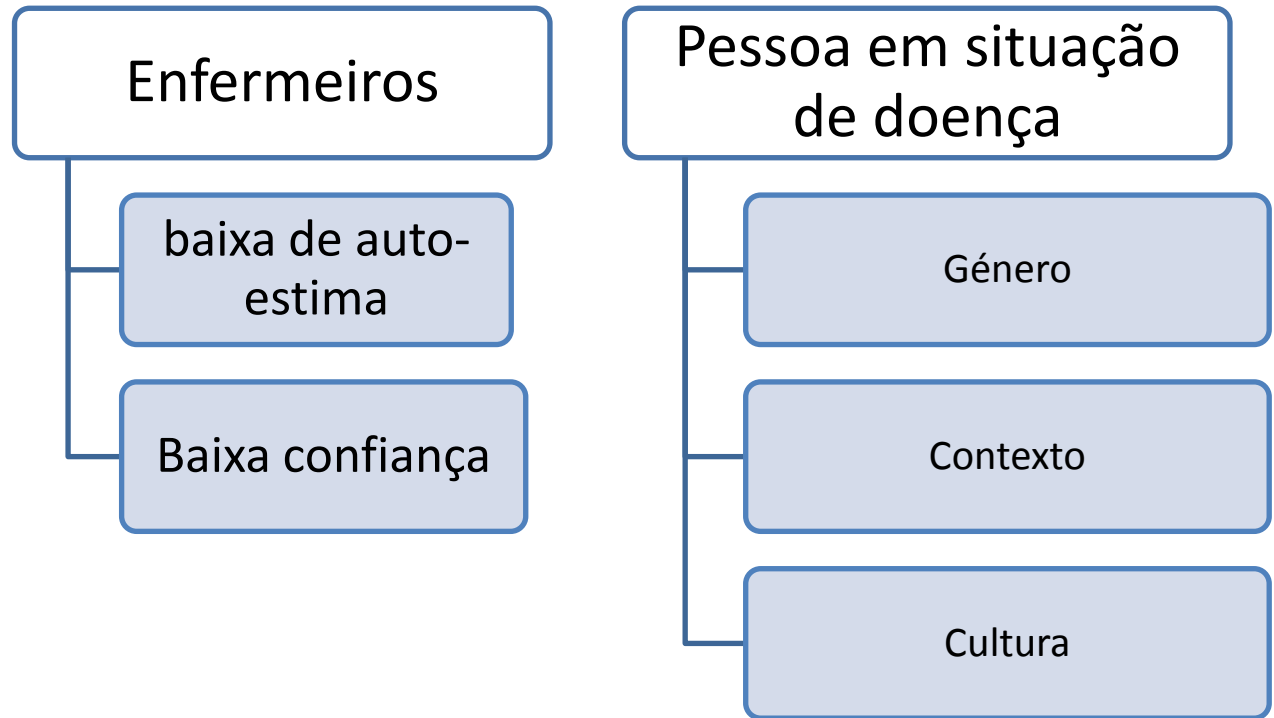
Satisfação da cliente

(McCreddie *et al.*, 2010;
McCreddie & Payne, 2010)

(Dean & Major, 2008;
McCreddie *et al.*, 2010;
McCreddie & Payne, 2014;
Haydon & Riet, 2014)

Resultados

Factores de influencia



(Dean & Major, 2008;
McCreddie *et al.*, 2010;
McCreddie & Payne,
2014; Haydon & Riet,
2014)

(McCreddie *et al.*, 2010;
McCreddie & Payne, 2010)

Discussão

Comunicação e interação
enfermeiro- pessoa em
situação de doença

- Dean e Major (2008)
- McCreaddie e Payne, (2010)
- Haydon e Riet (2014)

Interação
enfermeiro-pessoa
em situação de
doença

- McCreaddie e Payne (2014)
- Tanay *et al.* (2014)

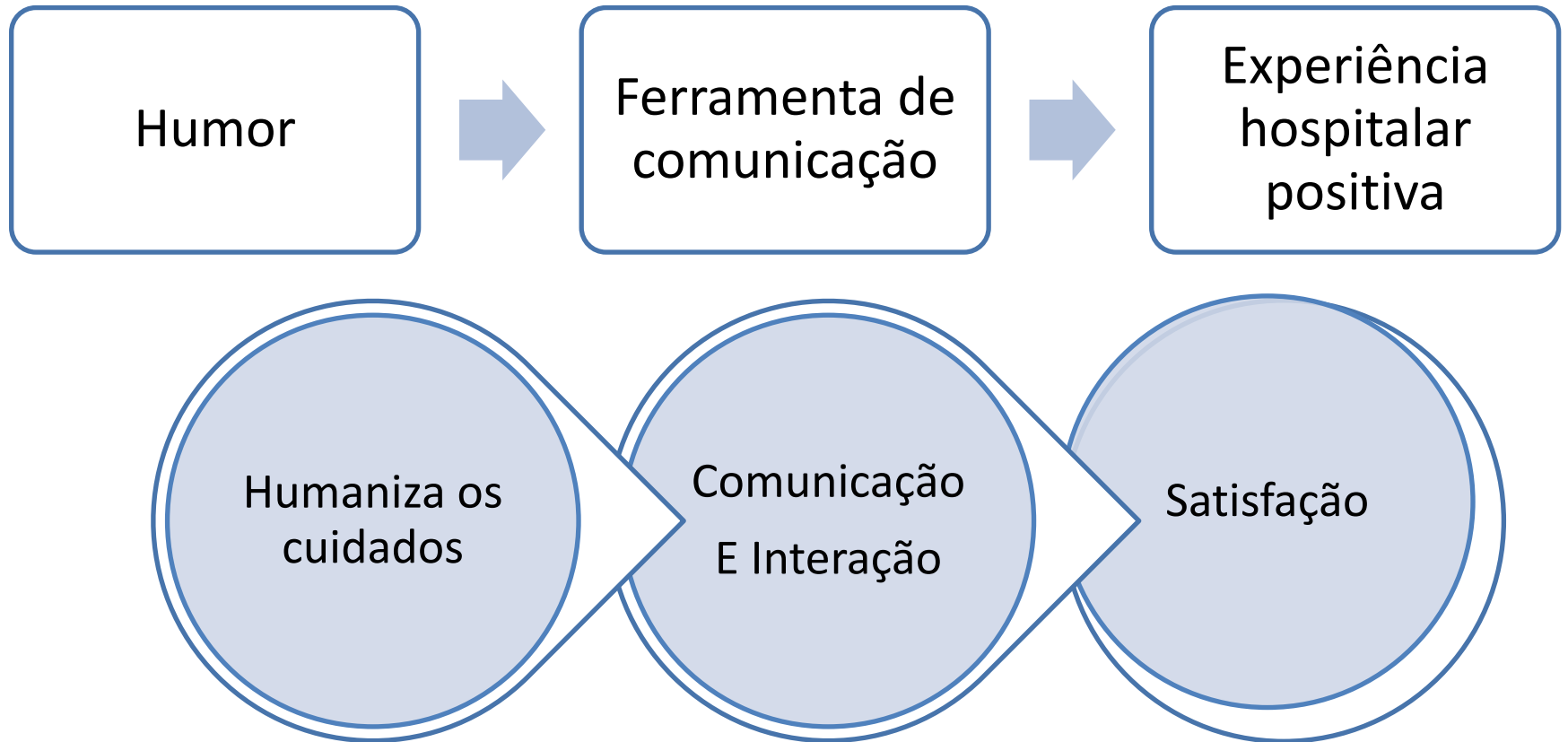
Comunicação

- McCreaddie e Wiggins (2009)

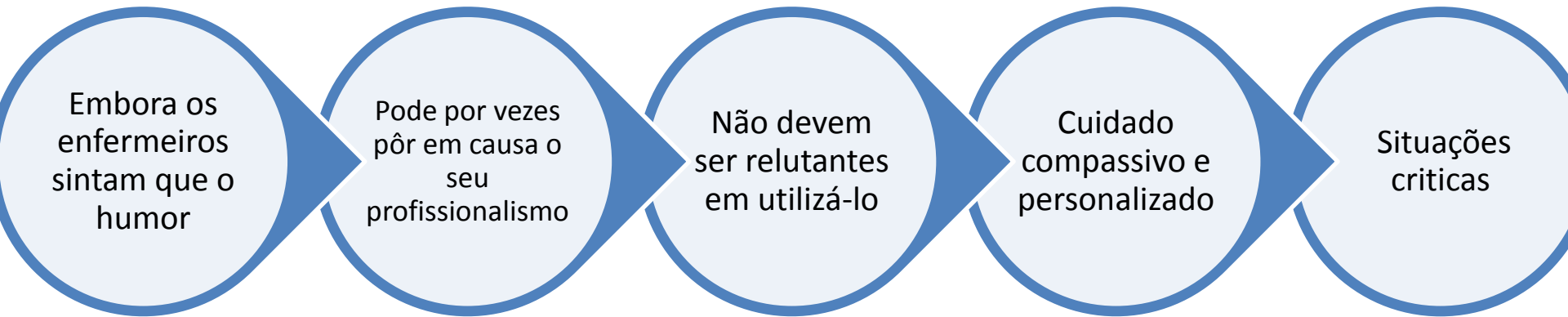
Psicologia positiva

- McCreaddie, Payne e Froggatt (2010)

Discussão







Discussão



(Tanay *et al.*, 2014)

Recomendação

- 1 
 - Sensibilização dos enfermeiros para o potencial da multiplicidade de significados que surgem nas interações enfermeiro- pessoa em situação de doença
- 2 
 - Utilização do humor espontâneo em contexto clínico.
- 3 
 - Avaliação constante e adequação à situação específica de cada pessoa em situação de doença
- 4 
 - Utilização do humor exige confiança, capacidade para assumir riscos e auto-estima por parte dos enfermeiros

Precauções

- A utilização pode envolver riscos, pois nem sempre o humor utilizado vai de encontro às expectativas por parte das pessoas em situação de doença

Universal

individual

Paradoxal

Limitações dos estudos

Características da amostra,
nomeadamente, género
(McCreaddie *et al.*, 2010), contexto
cultural

(McCreaddie & Wiggins, 2009; McCreaddie & Payne,
2014)

Número reduzido de
participantes

(McCreaddie & Payne, 2014)

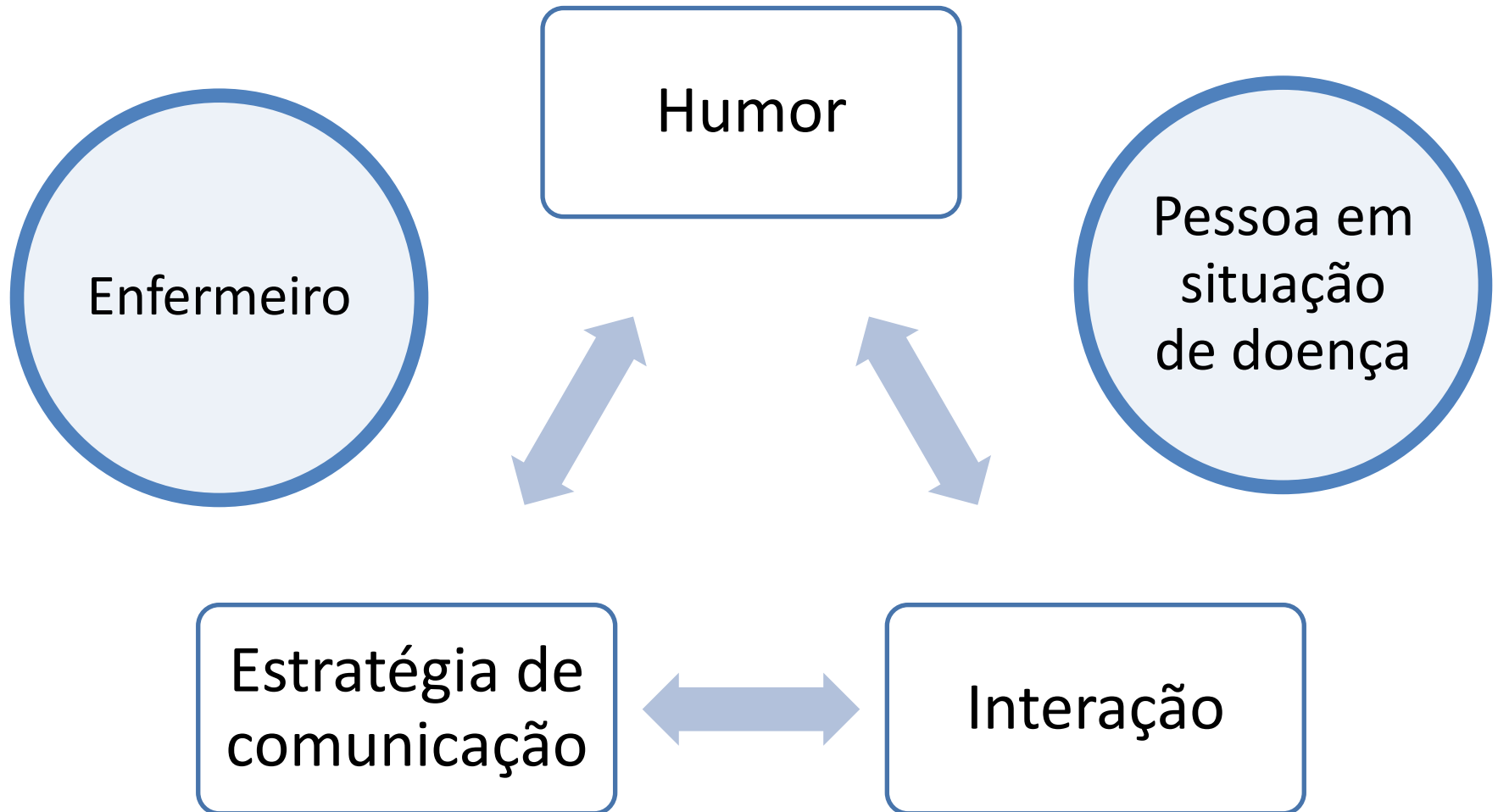
O conhecimento prévio
dos observadores
relativamente aos
participantes

(McCreaddie & Payne, 2014)

As inúmeras
interpretações que se
podem fazer dos
resultado obtidos

(McCreaddie &
Wiggins, 2009)

Conclusão



Conclusão

Benefícios

O humor é humanizante

Gestão de emoções

Diminuição de tensões

Melhoria da comunicação

Melhoria da experiência hospitalar

Factores de influência

Género

Contexto

Cultura

Nível da auto-estima e confiança (Enfermeiros)



Enfermeiro

Conclusão

Benefícios

Maior participação

Melhoria da interação

Melhoria da comunicação

Melhoria da satisfação do cliente

Factores de influência

Apreciação do humor

Atitude expectante face à utilização do humor pelo enfermeiro

Criação da imagem de “bom pessoa”

Pessoa em situação de doença

Bibliografia

- Åstedt-Kurki, P., & Isola, A. (2001). Humour between nurse and patient, and among staff: analysis of nurses' diaries. *Journal of Advanced Nursing*, 35(3), 452-458.
- Butcher, H. K., Bulechek, G. M., Dochterman, J. M. M., & Wagner, C. (2013). *Nursing interventions classification (NIC)*. Elsevier Health Sciences.
- Canha, B. (2016). Using Humor in Treatment of Substance Use Disorders: Worthy of Further Investigation. *The Open Nursing Journal*, 10(1), 37-44. DOI: 10.2174/1874434601610010037
- Conselho Internacional de Enfermeiros (2011). *CIPE 2: Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem - Versão 2*. Loures: Lusoditacta.
- Dean, R. A. K., & Major, J. E. (2008). From critical care to comfort care: the sustaining value of humour. *Journal of clinical nursing*, 17(8), 1088-1095
- Haydon, G., & Riet, P. V. D. (2014). A narrative inquiry: How do nurses respond to patients' use of humour?. *Contemporary nurse*, 46(2), 197-205.
- José, H. (2006). Humor: que papel na saúde? Uma revisão literatura. *Pensar Enfermagem*, 10(2), 2-18.
- José, H. M. G. (2010). *Resposta humana ao humor: humor como resposta humana*. Loures:Lusociência.
- McCreaddie, M., & Wiggins, S. (2009). Reconciling the good patient persona with problematic and non-problematic humour: a grounded theory. *International Journal of Nursing Studies*, 46(8), 1079-1091.
- McCreaddie, M., & Payne, S. (2010). Evolving grounded theory methodology: towards a discursive approach. *International journal of nursing studies*, 47(6), 781-793.
- McCreaddie, M., Payne, S., & Froggatt, K. (2010). Ensnared by positivity: A constructivist perspective on 'being positive in cancer care. *European Journal of Oncology Nursing*, 14(4), 283-290.
- McCreaddie, M., & Payne, S. (2014). Humour in health-care interactions: a risk worth taking. *Health expectations: an international journal of public participation in health care and health policy*, 17(3), 332-344.
- Sousa, L.M.M. & José, H.M.G. (2013). Revisão Integrativa Sobre a intervenção do humor na enfermagem, Trabalho apresentado em 2º Congresso de Ciências da Saúde, Clínica Multiperfil, In Livro de resumos do 2º Congresso da Multiperfil Luanda. *Revista de Ciências Médicas*, 9(20), 307-308.
- Sousa, L. M. M. & José, H. M. G. (2016). Benefícios do humor na saúde: Revisão Sistemática da Literatura. *Enformação*, 7, 22-32.
- Tanay MA, Roberts J, Ream E (2013). Humour in adult cancer care: a concept analysis. *Journal of Advanced Nursing*. 69, 9, 2131-2140.
- Tanay, M. A., Wiseman, T., Roberts, J., & Ream, E. (2014). A time to weep and a time to laugh: Humour in the nurse–patient relationship in an adult cancer setting. *Supportive Care in Cancer*, 22(5), 1295-1301.
- Tremayne, P. (2014). Using humour to enhance the nurse-patient relationship. *Nursing Standard*, 28(30), 37-40.

Humor como estratégia de comunicação com a pessoa em situação de doença

Luís Sousa, CRRN, MSc, student PhD (ICS, UCP)

Leiria, 23 de Setembro 2016